Perda auditiva e Piaget: uma visão epistemológica

Hearing loss and Piaget: an epistemological perspective

Roberto Dihl Angeli[1]

RESUMO

O autor descreve o processo de aquisição da linguagem verbal e o desenvolvimento da linguagem em crianças com perda auditiva de acordo uma visão epistemológica introduzida por Jean Piaget.

UNITERMOS: Conhecimento, Perda Auditiva, Desenvolvimento da Linguagem.

ABSTRACT

The author describes the process of verbal language acquisition and the development of language in children with hearing loss according to the epistemological view introduced by Jean Piaget.

KEYWORDS: *Knowledge, Hearing Loss, Language Development.*

INTRODUÇÃO

Definir o significado da linguagem representa um desafio. Cada pessoa, segundo sua formação acadêmica, pode vê-la sob o ponto de vista da psicologia, da pedagogia, da medicina ou da fonoaudiologia, entre outras áreas do conhecimento. Segundo Aimard (1), é impossível fugir dessa multidisciplinaridade.

A aquisição da linguagem é algo inerente ao ser humano em desenvolvimento, sendo elaborada a partir das experiências individuais. É nos primeiros anos de vida que este processo ocorre de forma mais intensa (1, 2).

A audição representa um dos pilares desse processo de aprendizado – talvez o mais importante – e permite o desenvolvimento da linguagem verbal (2). A surdez severa ou profunda, ao incidir sobre a população pediátrica, causa importante prejuízo, alguns irreparáveis, no desenvolvimento dessa forma de linguagem. Assim, as políticas de Saúde Infantil no mundo inteiro têm considerado fundamental a identificação precoce dessas crianças e a pronta intervenção terapêutica e reabilitadora.

A partir da aquisição da linguagem verbal, esta passa a ser a forma pela qual exercemos o raciocínio e o pensamento. Partindo dessa afirmativa, alguns autores sugerem que o indivíduo privado da aquisição da linguagem verbal não possui a capacidade de abstração do raciocínio (3):

> "A audição é tão importante para a educação normal e o desenvolvimento global da criança que sua falta pode ser devastadora. Ela é necessária para a aquisição da linguagem e da fala, para o reconhecimento dos sons, identificação dos objetos e eventos e a interiorização de conceitos. Possibilita ao homem abstrair-se: viajar no pensamento."

Outro grupo de autores (4) afirma que:

> "A surdez é um complexo infortúnio, pois representa a perda do estímulo mais vital: o som da voz humana, que veicula a linguagem, agita os pensamentos e nos mantém na companhia intelectual do homem".

De acordo com o Instituto Nacional de Saúde dos EUA (NIH), no seu consenso de 1993 (5):

> "A perda da acuidade auditiva durante a infância interfere com o desenvolvimento da fala e das habilidades de linguagem verbal. A redução do estímulo auditivo afeta adversamente o desenvolvimento do sistema nervoso auditivo e pode ter efeitos prejudiciais no desenvolvimento social, emocional, cognitivo e acadêmico, assim como nos potenciais vocacional e econômico do surdo."

Em 2000, o Joint Committee on Infant Hearing (JCIH) publicou seu consenso atualizado a respeito do tema (6):

[1] Mestre em Otorrinolaringologia pela Faculdade de Medicina da UFRGS. Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

19-431-Perda auditiva e Piaget_.pmd 417 14/12/2009, 10:54

> "A perda auditiva apresenta consequências na comunicação, na cognição, no comportamento, no desenvolvimento social e emocional, assim como no aparecimento de oportunidades profissionais".

Uma série de autores vem tentando, ao longo das décadas, estudar a forma pela qual o ser humano desenvolve a linguagem. Dentre estes, talvez o que tenha contribuído de forma mais intensa seja Jean Piaget. Durante sua vida, trabalhou compulsivamente no objetivo de desvendar o desenvolvimento da inteligência humana, sendo considerado o maior dos epistemologistas já existentes. A epistemologia é o ramo da ciência que trata da aquisição do conhecimento, em todas as suas etapas e limites.

Piaget afirmava que a inteligência é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas. Dessa forma, o desenvolvimento intelectual ocorre a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio. Esse processo adaptativo inicia-se no período intrauterino e encerra-se ao redor dos 16 anos de idade. A partir dessa idade, todo o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades torna-se apenas uma repetição dos mecanismos desenvolvidos previamente (7).

Segundo Piaget, o desenvolvimento motor, verbal e de linguagem ocorre através de 5 períodos (2, 8):

1. Período sensório-motor (do nascimento aos 2 anos)
2. Período simbólico (dos 2 aos 4 anos)
3. Período intuitivo (dos 4 aos 7 anos)
4. Período operatório concreto (dos 7 aos 11 anos)
5. Período operatório abstrato (dos 11 aos 16 anos)

Os dois primeiros períodos são denominados pré-operatórios e representam uma etapa crucial no processo de aquisição de linguagem.

Na sua vasta obra literária pouco se encontra a respeito da aquisição da linguagem por crianças surdas. Piaget concentrou a maior parte dos seus estudos na análise de crianças consideradas sadias. Entretanto, através das suas deduções, podemos traçar paralelos com situações de crianças privadas de um ou mais sentidos.

O impacto negativo decorrente das perdas auditivas congênitas, genéticas ou não, ou adquiridas nas etapas iniciais do desenvolvimento da criança é inegável e Piaget descreve que, mesmo nos lactentes, está ausente a possibilidade do contato com a voz materna, fundamental na formação do vínculo afetivo entre a mãe e seu filho. A partir do segundo mês de vida, a criança procura olhar os objetos que ouve. Segundo Piaget, tal coordenação confere aos quadros sensoriais um grau de solidez superior ao de quando eles são percebidos apenas pela visão, por exemplo. Assim, a audição permite que a criança crie de forma mais adequada o conceito de espaço.

O período sensório-motor, correspondente aos 2 primeiros anos de vida, caracteriza-se por ausência da função semiótica e de qualquer forma de linguagem simbólica. A inteligência é eminentemente prática. Nessa etapa a criança conhece os objetos agindo sobre eles e, só depois, durante o período simbólico, dos 2 aos 4 anos, designa esses conhecimentos por meio de palavras. Surge, então, a função semiótica que permite o desenvolvimento da linguagem.

A linguagem surge como uma forma de representação, consistindo num sistema de significado ou simbolismo que representa um objeto, uma pessoa, um acontecimento ou um sentimento previamente assimilado. Por exemplo, a criança identifica um grupo de pessoas com características semelhantes (idosos de cabelos brancos) e passa a chamar de "vovô" qualquer indivíduo que se enquadre nesse perfil, ou de "au-au" qualquer animal de porte médio com pelos que se assemelhe a um cão. Nessa etapa, a criança surda identifica um outro simbolismo (um gesto, por exemplo), para caracterizar o objeto já conhecido.

Podemos reconhecer ainda na idade adulta traços desse processo ao identificarmos e incorporarmos o som da palavra "flor", por exemplo, a qualquer forma constituída de caule e pétalas que se assemelhe ao padrão simbólico verbal estabelecido na infância, mesmo que de espécie até então desconhecida.

Piaget nunca considerou a verbalização como fundamental no processo de aquisição da linguagem (8, 9):

> "A linguagem é o veículo de simbolização, sem o qual o pensamento nunca se pode tornar realmente socializado e possivelmente lógico. O **pensamento, todavia, está longe de ser uma questão meramente verbal**".

Na sua obra, Piaget enfatiza o enorme papel que o sistema linguístico desempenha no desenvolvimento do pensamento conceptual (8):

> "**Não é a linguagem que dá origem ao pensamento lógico**, mas as ações sensório-motoras (experiências). **Os conceitos infantis não se formam pela transmissão verbal**. A compreensão das relações entre os objetos (experiências) requer a ação efetiva do sujeito sobre esses objetos, e essa **não pode ser substituída por palavras.**"

Ao observar grupos de crianças surdas, verificamos que as mesmas elaboram espontaneamente gestos e comportamentos simbólicos e os utilizam na sua vida cotidiana, confirmando as ideias de Piaget de uma função simbólica ou semiótica anterior à linguagem.

Entretanto, ao iniciar a etapa que culminará na aquisição da linguagem verbal, crianças normo-ouvintes podem apresentar uma estruturação mental e intelectual mais qualificada através da existência de um sistema simbólico já definido e amplamente difundido. A falta desse sistema "pré-fabricado" diferencia a criança deficiente auditiva das demais e o seu desenvolvimento intelectual deve ser considerado à luz dessa situação.

19-431-Perda auditiva e Piaget_.pmd 418 14/12/2009, 10:54



FIGURA 1 – Jean Piaget (1896-1980).

Assim, o menor potencial intelectual e cognitivo de crianças surdas não encontra sustentação científica ou biológica, mas tão somente na eventual incapacidade da sociedade e dos educadores em reconhecer que, independentemente da forma de linguagem adquirida pela criança, seu desenvolvimento pode ser obtido plenamente.

Breve biografia de Jean Piaget

Jean Piaget nasceu em Neuchâtel (Suíça), em 1896, e faleceu em Genebra, aos 84 anos de idade (Figura 1). Seus estudos estão publicados em aproximadamente 70 livros e mais de 400 artigos.

Sua formação inicial foi como biólogo, atuando na área da zoologia. Entretanto, foi como epistemologista que alcançou renome mundial.

Foi Professor nas Universidades de Genebra, Neuchâtel e Lausanne nas áreas de psicologia, sociologia e filosofia. Em 1952 foi nomeado Professor Titular de Psicologia Genética em Sorbonne.

Os estudos de Piaget, de excepcional genialidade, foram realizados a partir da observação de condutas e diálogos com crianças (inclusive seus próprios filhos). Através desse método, procurou entender os processos pelos quais evoluía a compreensão de conceitos básicos como espaço, tempo, causalidade física, número e julgamento moral, entre outros.

Fundou o Centro de Epistemologia Genética, em Genebra, congregando pesquisadores de renome mundial nesta área de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aimard P. O surgimento da linguagem na criança. Editora Artmed, Porto Alegre, 1998.
2. Piaget J. A construção do real na criança. Zahar Editores, 3ª edição, Rio de Janeiro, 1970.
3. Yellin MW. Hearing measurements in children. In: Paparella MM, Shumrick DA, Gluckman JL, Meyerhoff WL. Otolaryngology. Saunders, 3ª edição, 1991.
4. Lazmar A, Cruz AC, Navega RAB. Temas de Audiologia. Volume I. Pfizer S.A., 1983.
5. U.S. National Institutes of Health. Early Identification of Hearing Impairment in Infants and Young Children, 1993. Disponível em: http://consensus.nih.gov/1993/1993 HearingInfantsChildren092html.htm
6. Joint Committee on Infant Hearing. Principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs, 2000. Disponível em: http://www.cdc.gov/ncbddd/ehdi/documents/jcihyr2000.pdf
7. De Faria, AR. O pensamento e a linguagem segundo Jean Piaget. Editora Ática, 3ª edição, São Paulo, 1997.
8. Piaget J. Seis estudos de psicilogia. Editora Forense Universitária, 24ª edição, Rio de Janeiro, 1999.
9. Piaget J. Biologia e conhecimento. Editora Vozes, 4ª edição, Petrópolis, 2003.

✉ Endereço para correspondência:
Roberto Dihl Angeli
Rua Plínio Brasil Milano, 80
90520-000 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 3337-3460
roberto.dihl@terra.com.br

Recebido: 26/6/2009 – Aprovado: 10/7/2009

19-431-Perda auditiva e Piaget_.pmd 419 14/12/2009, 10:54